

## **TIMOR-LESTE NA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA PÓS-COLONIAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM PORTUGAL: ENTRE A SEDUÇÃO ETNOGRÁFICA E A POLÍTICA DE AJUSTES**

PAULO CASTRO SEIXAS

CAPP - Centro de Administração e Políticas Públicas  
ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
UTL - Universidade Técnica de Lisboa  
[pseixas@iscsp.utl.pt](mailto:pseixas@iscsp.utl.pt)

### **INTRODUÇÃO**

Timor-Leste, ocupado durante 24 anos pela Indonésia e considerado a sua 27ª província, conseguiu, depois de uma resistência contínua, a possibilidade de um referendo sobre a sua (In)dependência em 1999. A violência que ocorreu após confirmação por uma larga maioria do desejo de independência levou a uma intervenção da Comunidade Internacional, primeiro através de uma força militar e, depois, através de diversas missões da ONU. No período que vai de 1999 a 2011 (ou seja, nos últimos dez anos), Timor-Leste foi, para além de tudo o resto, um lugar científico de eleição. Provavelmente centenas de pessoas escolheram Timor-Leste para a partir daí fazerem as suas pesquisas científicas, as quais foram depois apresentadas como relatórios de investigação e teses de mestrado e doutoramento em universidades de todo o mundo. A escolha de determinados “lugares” no planeta como objetos científicos privilegiados e a construção do objeto científico a partir desses lugares parece-nos uma questão pertinente no campo de uma socioantropologia da ciência e do conhecimento. Timor-Leste foi, desde 1999, um palco planetário privilegiado para a aplicação de modelos de desenvolvimento e sua análise. Mas, por outro lado, Timor-Leste foi, para muitos, e em particular para os portugueses, o lugar de uma paixão, no sentido duplo de um sofrimento sentido e uma solidariedade para com o Outro e de uma catarse pela culpa colonial em geral, que, curiosamente, teve na mais pequena colónia de Portugal o seu epílogo. O Desenvolvimento é a mais recente derivação da antiquíssima dicotomia Nós-Outros na sua lógica hierárquica de civilização vs. selvajaria, a qual, ainda que alvo de crítica, dificilmente é ultrapassável em função de novas roupagens lexicais e suas dialéticas. A paixão pelo Outro é, quem sabe, talvez ainda mais antiga que tal dicotomia, uma vez que o Outro se torna necessário à identidade do *Self*.

### **A QUESTÃO E A CONCEPTUALIZAÇÃO**

Uma das hipóteses que aqui colocamos é a de que uma certa “sedução etnográfica” serve à compreensão quer da escolha dos “lugares” científicos, quer à construção do objeto científico, em particular a partir desses mesmos lugares. A outra das hipóteses colocadas é que a noção de Desenvolvimento enforma a construção dos objetos científicos – Outros, quando estes se tornam



objetos iluminados na esfera pública do chamado “esforço de desenvolvimento” da Comunidade Internacional. O objetivo deste artigo é explorar estas duas hipóteses a partir de um *corpus* específico: as teses de mestrado e doutoramento apresentadas sobre Timor-Leste em Universidades Portuguesas. Na questão aqui apresentada teremos em conta, de forma simples, três quadros que possibilitam, quanto a nós, a compreensão da construção de Timor-Leste como objeto científico. Por um lado, uma certa antropologização da ciência e do conhecimento; por outro lado, a relação entre geopolítica e ciência na construção do Desenvolvimento e, por fim, o *lugar* específico de Portugal na relação com Timor-Leste. Identificamos tais fatores como parte da “constelação” (Mannheim, s.d.) que caracteriza a pesquisa portuguesa em Timor-Leste. Como veremos, procurar-se-á, para a classificação do *corpus* em causa, operacionalizar tal constelação em função de dois constructos: os “perfis de percurso” e as “implicações desenvolvimentistas”.

#### A.

O “terreno” – entendido especificamente como “trabalho de campo”, “etnografia” e “participação observante” – deixou de ser um referente específico dos Antropólogos. É cada vez mais fácil encontrar em “trabalho de campo” de tipo “etnográfico” pesquisadores que são de áreas tão diversas como “Relações Internacionais”, “Medicina” e “Enfermagem”, “Arquitetura”, “Turismo”, ou outras. É esta “sedução etnográfica” que nos instiga a algumas perguntas, servindo este pequeno artigo para as colocarmos. De facto, deparamos cada vez mais com pesquisas científicas em que a metodologia utilizada implica a participação do investigador e a observação-participante. A importância numérica dos Antropólogos como professores do ensino superior em diversas áreas pode ser uma das razões para tal acontecer. No entanto, não acreditamos que tal seja explicação suficiente. A interdisciplinaridade que levou os Antropólogos a terem influência nas mais diversas áreas científicas levou também à influência de outros investigadores, provenientes de outros ramos científicos, com os seus *modus operandi* específicos. Se, de facto, há uma *antropologização da ciência*, a que é que se deve? Dever-se-á a processos da sociedade mais global? Dever-se-á a processos internos ao próprio sistema científico de produção?

Há, certamente, vários caminhos possíveis para a compreensão ou para o desenvolvimento e sustentação desta hipótese, de uma certa *antropologização da ciência*. Por um lado, elementos inerentes à nova sociedade global em que nos movemos; por outro lado, elementos inerentes à cultura científico-tecnológica em si mesma. No quadro dos processos globais, podemos discernir quer aspetos internos ao sistema capitalista, quer aspetos internos à sociedade do conhecimento. Ainda que ambos estejam interligados, consideramos antes que se trata de paradigmas com autonomia relativa e que se encontram em processo dialético. Assim, no interior do *sistema*



*capitalista*, desde a Escola de Frankfurt que há a consciência do *alargamento do sistema capitalista à superestrutura*. As categorias de “alteridade”/“identidade”; de “lugar” – nas suas qualidades “materiais” e, mais recentemente, mesmo imateriais; de viagens a “lugares”... são nichos do mercado capitalista geral. O “esforço de desenvolvimento” e a pesquisa científico-tecnológica articulam-se como sistemas periciais aptos para responder ao desejo, não só de consumir esses novos produtos, mas mesmo de transformar esse consumo numa segunda produção (teses de mestrado e doutoramento), propiciadora de mais-valias. Ou seja: o capitalismo conseguiu transformar a superestrutura não só numa indústria de massas, mas também numa indústria transformadora em articulação com a *sociedade do conhecimento*. Nesta sociedade do conhecimento, por seu lado, *o self é um curriculum de experiências emblemáticas que coincidem com “viagens”*. A construção do *self* numa sociedade pós-industrial e pós-moderna é função da acumulação de experiências, entendidas numa lógica de nomadismo, em que *onde esteve?, a fazer o quê?, com quem?*, se constroem como um conjunto de “emblemas” que “monumentalizam” o *self* revelado no currículo. Tais emblemas constituem-se, muitas vezes, como viagens. A viagem de estudo, de investigação e/ou de atualização, agora normalizadas pelos programas Erasmus, Comenius e outros; os estágios no estrangeiro; as comissões de serviço; os “destacamentos” de militares e da administração pública; as missões pelas organizações internacionais governamentais e pelas ONG; as viagens de negócios, etc. A importância da *viagem* e de *estar lá* ou *ter estado lá* é tão grande que inúmeras histórias se poderiam contar daqueles que num primeiro momento foram voluntários, ou mesmo turistas, para, por via daqueles “emblemas”, se legitimarem nas instituições internacionais que têm a *viagem* como *core business*. Por fim, no interior da cultura científico-tecnológica pode-se dizer que a questão da sedução etnográfica se relaciona com *As duas culturas e o “para além” das mesmas* (Santos, 1987; Nunes, 1988/89). Desde o século XIX que existe uma consciência das duas culturas científicas (“ciências da matéria” e “ciências do espírito”), ainda que o texto de Snow tenha sido um momento relevante. A *experiência* é, em grande parte, comutativa da *viagem* e, da mesma forma, *tornar o próximo distante* é equiparável ao *tornar o distante próximo*. A bifurcação metodológica em ciências sociais e sua reprodução dual no interior de cada ciência, ainda que com características específicas é uma dialética de todo o século XX. Por via desta bifurcação, a “socialização” e a “culturação” das demais ciências, principalmente das ciências compostas e aplicadas mais próximas, é também clara. A sociologia da ciência – de Scheler a Mannheim, e de Merton a Berger e Luckman – e a sociologia da tecnologia – de Pinch e Bijker, a Latour e a Pierre Levy – constituem um percurso de consciencialização desse lado social e cultural da ciência e da tecnologia. De facto, nas ciências aplicadas, a via da “viagem” a “outros lugares” é uma forma de



conseguir produzir “lugares-outros” ou “novos lugares”. No presente artigo, procurou-se, através dos “perfis de percurso”, perceber a ligação entre biografia, pesquisa científica, e desenvolvimento.

**B.**

*O desenvolvimento da ciência e da tecnologia relaciona-se com o Desenvolvimento enquanto conceito mais amplo.* Ou seja: a socialização/culturização internacional das ciências compósitas produz “novos lugares”, num sentido epistémico abrangente, que podem ter várias opções ou estratégias. Por um lado, uma política de ajuste (*policy fix*) do outro (desenvolvimentista); por outro lado, uma política crítica (reflexiva) da ação do Ocidente que coloca em causa os pressupostos mesmos da política desenvolvimentista; por fim, com origens muito diferenciadas, a importância dada ao *vivido* como valor em si mesmo. Estas três motivações e estratégias, às quais adiante propomos chamar “Implicações Desenvolvimentistas” (a do ajuste, a da crítica e a do vivido), invadem cada vez mais os sistemas periciais, criando combinações complexas e que se colocam como hipóteses de trabalho para a construção de classificações do trabalho científico.

**C.**

É claro que, para além de todos os aspetos já referidos, não podemos deixar de mencionar que a situação de Timor-Leste constituiu um caso específico de interesse para Portugal e os Portugueses. O facto de ter sido a última colónia que estava, formalmente, sob administração portuguesa e o facto de ter sido invadida por outro país, levou a que grupos de portugueses acompanhassem a situação de resistência ao longo dos 24 anos de ocupação e que, no fim de 1999, houvesse mesmo um movimento da sociedade civil, o qual, numa polarização de emoções, teve mesmo alguma influência no processo de intervenção da ONU que se seguiu. Timor-Leste tornou-se um caso de paixão portuguesa, de sofrimento conjunto, de catarse pós-colonial, de finalização, luto, retorno e reconsideração do império. Timor-Leste ocupa um lugar especial no espírito de época nos últimos dez anos em Portugal (1999-2010), e tal tem sempre que ser considerado.

**CORPUS E BREVE SOCIOGRAFIA**

Centrar-nos-emos nas pesquisas efetuadas sobre Timor-Leste e apresentadas entre 1999 e 2010 em universidades portuguesas para obtenção de grau de mestre ou doutor (veja-se a lista no Anexo 1). O *corpus* foi recolhido em função das entradas identificadas na Biblioteca Nacional, tendo havido a preocupação de cruzar os dados com os repositórios universitários, quando disponíveis em linha. Com o acesso ao RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) foi, ainda, possível identificar teses em falta no primeiro levantamento. Finalmente, foi necessário aceder-se a bibliotecas em linha das diversas universidades para completar o *corpus*. Como palavras-chave para a

pesquisa, foram utilizadas na “pesquisa avançada” os termos *Timor* e *Timorense*, em cruzamento com *teses de mestrado* e *teses de doutoramento*. É possível que haja, ainda, uma ou outra falha em casos em que não se encontrem as teses em causa, nem numa, nem noutra das bases de dados. É também de referir que estas bases de dados não abrangem a totalidade da pesquisa científica portuguesa sobre Timor-Leste, uma vez que há teses que foram feitas no quadro de universidades estrangeiras, não estando acessíveis nas bases de dados consultadas. Ficam ainda de fora desta análise os vários projetos científicos financiados pela FCT e por outras instituições, assim como os eventuais pós-doutoramentos elaborados sobre Timor-Leste.

Numa sociografia breve da produção científica portuguesa sobre Timor-Leste nestes últimos 10 anos, contabilizámos 73 teses apresentadas, sendo que, destas, 6 foram de doutoramento e 67 de mestrado. Quanto às datas em que foram apresentadas há dois grandes picos, um entre 2008 e 2010, com 14, 10 e 9 teses respetivamente (45,2 % do total); e outro em 2003 e 2004, ambos com 10 teses (27,3 % do total). Estes cinco anos contabilizam 72,5 % do total da produção científica destes 10 anos. O que se torna evidente é o crescendo de interesse em Timor-Leste como objeto científico ao longo dos últimos 10 anos (linha de tendência). Em relação à repartição da produção científica por sexo, temos uma completa equiparação na produção científica, ainda que os homens tenham sido os únicos a apresentar teses de doutoramento (6). Quanto às áreas científicas, a primeira constatação é a grande diversidade de áreas em que se realizou a produção científica centrada em Timor-Leste. Depois de agregadas, atingiu-se, ainda assim, 18 áreas científicas diferenciadas nas quais foram apresentadas teses de mestrado ou doutoramento sobre Timor-Leste. A área científica com maior número de teses apresentadas é a do Ensino/Educação (15). Segue-se a área de Sociologia/Antropologia/Ciências Sociais (com 11 teses); a área de Medicina/Ciências Bio-Médicas com 6 teses; e, por fim, as áreas de Ciência Política/Relações Internacionais, de Desenvolvimento/Cooperação, e de Engenharia Agronómica/Produção/Alimentar, todas com 5 teses. Quanto às instituições que concederam os graus é muito clara a predominância da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa, respetivamente com 16 (21,9%) e 13 (17,8%) teses, ou seja, 39,7% do total das teses sobre Timor-Leste nos últimos dez anos. Seguem-se o Instituto Universitário de Lisboa (IUL-ISCTE) com 10 e a Universidade do Porto com 6 teses.

Para além desta sociografia quantitativa relativa ao universo de teses de mestrado e doutoramento realizadas sobre Timor-Leste, procurou-se, em função de uma leitura seletiva do maior número possível de teses, chegar a uma classificação exploratória de *perfis de percurso*, em função dos quais se compreendem as investigações. Estes perfis de percurso, apresentados no ponto seguinte, possibilitam uma compreensão acrescida sobre a construção de Timor-Leste como objeto científico. Por fim, também em função de posições apresentadas nas teses, procurou-se analisar as



“implicações desenvolvimentistas” evidenciadas, ou seja a relação entre uma política do vivido, uma política crítica e uma política de ajustes na construção de Timor-Leste como objeto científico.

**Quadro I** – Número de teses apresentadas

anos	nº de teses
1999	2
2000	1
2001	1
2002	3
2003	10
2004	10
2005	2
2006	5
2007	6
2008	14
2009	10
2010	9

**Quadro II** – Áreas científicas das teses apresentadas

**Quadro III – Teses apresentadas por sexo do investigador**

<i>Teses</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>
Doutoramento	0	6
Mestrado	36	31

**Quadro IV – Instituições que concederam o grau**

<i>Instituições</i>	<i>Teses de Mestrado</i>	<i>Teses de Doutoramento</i>
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)	10	
Universidade Aberta	4	1
Univ. Autónoma de Lisboa	1	
Universidade de Aveiro	4	
Universidade Católica	3	
Universidade de Coimbra	1	1
Universidade Fernando Pessoa	1	
Universidade de Lisboa	5	
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia	1	
Universidade do Minho	5	
Universidade Nova de Lisboa	12	1
Universidade do Porto	4	2
Universidade Técnica de Lisboa	15	1
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1	

## **DISCUSSÃO DE RESULTADOS: PERFIS DE PERCURSO E IMPLICAÇÕES DESENVOLVIMENTISTAS**

A diversidade de áreas científicas em que, nos últimos 10 anos, se fez pesquisa sobre Timor-Leste originando teses de mestrado e doutoramento em universidades portuguesas parece-nos, em si mesma, um sinal da “sedução etnográfica”, entendida como a sedução por “lugares-Outros”. As 62 teses identificadas entre 1999 e 2010 distribuem-se por 18 áreas científicas diferentes, o que revela uma grande dispersão, ou seja, a sedução pelos lugares etnográficos por parte de ramos científicos extremamente diferenciados. Por outro lado, como vemos pelo Quadro I, o interesse tem sido crescente, ainda que tal possa ser compreendido pelo ritmo de produção científica, completamente diferente do ritmo, por exemplo, de produção jornalística. Os dados quantitativos permitem-nos, assim, dizer com segurança que Timor-Leste se tornou um objeto científico apelativo para uma grande diversidade de áreas. Assim, a primeira hipótese que avançámos neste artigo – a de que uma certa “sedução etnográfica” serve à compreensão quer da escolha dos “lugares” científicos quer à construção do objeto científico em particular a partir desses mesmos lugares – parece ter alguma

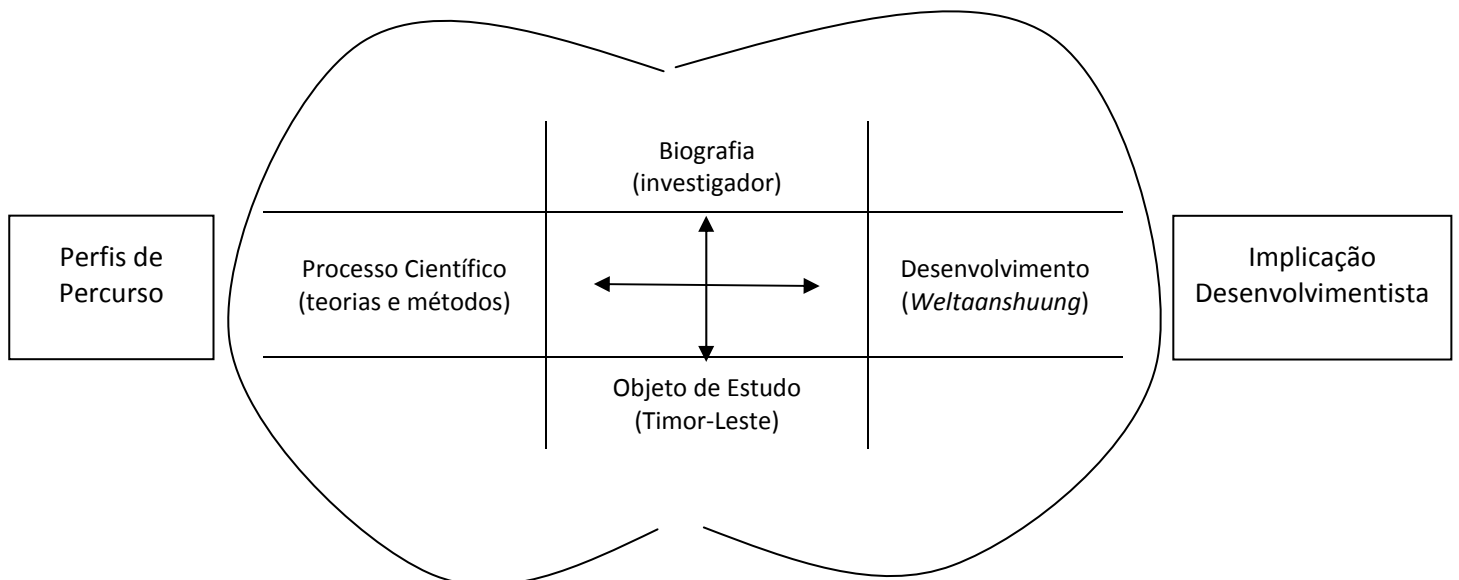
evidência. É claro que é grande a complexidade dos processos expressivos e instrumentais que tais lugares etnográficos desempenham na “constelação” (Mannheim, s/d) caracterizadora do espírito da época (*weltanschauung*), da equação pessoal do investigador e das teorias e métodos em moda, que estão na base da construção de Timor-Leste como objeto científico. Ou seja, os dados quantitativos pouco nos dizem do lugar de Timor-Leste nessa “constelação” (o “porquê”, o “como”, o “quando” da escolha de Timor-Leste como objeto de construção científica). Parece-nos plausível pensar que, em muitos casos, Timor-Leste apresenta-se como um lugar científico de sedução por ser Outro, longínquo, quase nos antípodas, e ainda assim relacionado com Portugal. No entanto, é manifestamente insuficiente procurar aprofundar esta discussão através da apresentação do que adiante chamamos “Perfis de Percurso”.

A nossa segunda hipótese é de que a noção de Desenvolvimento enforma a construção dos objetos científicos-Outros, quando estes se tornam objetos iluminados na esfera pública do chamado “esforço de desenvolvimento” da Comunidade Internacional, levando assim a algo que poderíamos talvez chamar “implicação desenvolvimentista” da investigação. A este respeito, Timor-Leste não fez a sua entrada no mercado científico português apenas em 1999, mas é, sem dúvida, após 1999 que, nas mais diversas áreas, as investigações sobre Timor-Leste surgem em crescendo. Se tal é função da entrada de Timor-Leste no que, seguindo Habermas, designaríamos de esfera pública mundial no quadro do “esforço de Desenvolvimento” da Comunidade Internacional, não é fácil constatar. Porém, a ênfase em investigação aplicada é um argumento válido para esta nossa hipótese. Assim, a distribuição quantitativa por áreas pode apresentar-se como um primeiro argumento para caracterizar a perspetiva de Desenvolvimento, corporizada na construção de Timor-Leste como objeto científico, em Portugal. Há um grande número de teses produzidas em áreas caracterizadas, em geral, pela ênfase aplicada, como sejam: engenharia agrónómica, de produção e alimentar; construção; arquitetura; economia; medicina e ciências biomédicas; educação (especificamente mestrados em “ensino”); desenvolvimento; etc. Consultando o Anexo 1, e procurando pelos títulos, identificamos teses de carácter mais aplicado e vemos com facilidade que elas são em grande número. De facto, numa análise sempre sujeita a interpretações diversas, contabilizámos 38 teses, em 63, que tinham uma ênfase aplicada, ou seja, cerca de 60%. Vale a pena destacar aqui uma correlação entre a focalização na Educação e Ensino, a área com maior número de teses (sendo que de 10, 6 delas são relativas ao ensino de língua portuguesa), e o facto da Estratégia da Cooperação Portuguesa ter tido a língua portuguesa e o envio de professores para Timor-Leste como prioridade. Apesar de estes poderem ser argumentos da relação entre “esforço de desenvolvimento” e investigação, consideramos que devemos ter em conta a “implicação desenvolvimentista” na construção de Timor-Leste como objeto científico.





Assim, apresentamos, a título exploratório, estes dois constructos, *Perfis de Percurso* e *Implicação Desenvolvimentista*, decorrentes da análise do *corpus* e da sua relação com o conceito de “constelação”, de Karl Mannheim, do qual partimos para a análise do presente *corpus*. O esquema mostrado abaixo expressa, de forma gráfica, o que pretendemos com estes constructos. Os Perfis de Percurso caracterizam o papel que a investigação (processo científico) tem entre a biografia do investigador e o objeto de estudo; por outro lado, a “Implicação Desenvolvimentista” caracteriza o papel que o desenvolvimento desempenha na relação entre o investigador e o objeto de estudo. De uma forma simplista, o primeiro constructo serve-nos para analisar *porque é que*; enquanto que o segundo constructo nos serve para perceber *para que é que* o investigador estuda Timor-Leste. O *como é que* e o *onde é que* estabelecem-se na relação entre processo científico e desenvolvimento, complexificando os processos, pelo que Perfis de Percurso e Implicação Desenvolvimentista são interdependentes.



### Os “Perfis de Percurso”

Da análise das teses (ainda que não tivesse sido possível a consulta de todas elas) foi possível construir o que chamamos de *Perfis de Percursos*. Consideramos Perfis de Percurso a narrativa investigativa presente na tese que, de forma mais ou menos explícita, caracteriza a relação entre espírito da época, biografia e investigação, sendo uma operacionalização qualitativa da constelação mannheimiana. Da amostra de teses a que se teve possibilidade de aceder em termos de texto completo foi possível identificar 5 Perfis de Percurso, a saber: a) Do Ativismo à Investigação; b) Da Cooperação à Investigação; c) O Retorno às Origens; d) A Investigação como Formação de Quadros;

e) Participar na Mudança Histórica. Esta classificação não pretende ser exaustiva. Pretende ser tão só uma classificação exploratória de percursos que possibilitaram o cruzamento entre o espírito de uma época, uma biografia e uma investigação construída sobre Timor-Leste.

#### **a) Do Ativismo à Investigação**

Seria de esperar que existisse uma relação entre ativismo e investigação no caso de Timor-Leste. No entanto, os casos em que tal se torna evidente, e escrito, são escassos. Da amostra de teses em texto completo a que tivemos acesso, só em 2 casos tal relação é clara. São casos semelhantes em alguns aspetos, ainda que distintos em outros. Em ambos se trata de teses sobre mulheres timorenses, ainda que numa tenha havido trabalho de campo em Timor-Leste, e noutra apenas em Portugal.

O caso de Maria Teresa Cunha é, neste aspeto, o que se nos afigurou mais relevante: “Esta investigação começou, na verdade, há cerca de vinte anos quando, o meu envolvimento como ativista portuguesa de um movimento pacifista europeu me conduziu ao caso de Timor-Leste.” (Cunha, 2004: 17) Diz ainda esta autora mais adiante: “Conheci Timor Leste durante e depois da ocupação indonésia e mais de uma vez pude conviver de perto, observando e participando, na realidade dura, mas ao mesmo tempo esperançosa, de um povo que insistia em querer auto-determinar-se, apesar de todas as dificuldades” (Cunha, 2004: 19). Na referência à metodologia refere, ainda: “Recorri incessantemente ao meu ‘diário de bordo’ feito ao longo dos anos em que fui ativista pela independência de Timor e no qual constam os meus diários de missões e das minhas observações-participantes [...]”. (Idem)

O caso de Maria Manuela Marçano Correia é também de referir, apesar de bastante diferente. De facto, a sua tese foi desenvolvida com mulheres timorenses, mas na zona da Grande Lisboa. No entanto, o facto de ter sido elaborada no quadro de um Projeto de Intervenção Comunitária e de se tratar de um Mestrado de Estudos sobre Mulheres confere-lhe um cunho ativista evidente: “Esta investigação, parte da experiência por nós vivida, no âmbito profissional num Projecto de Intervenção Comunitária – O Projecto Feto Rai Timor – e na articulação da experiência profissional com a recolha de histórias de vida de mulheres timorenses” (Correia, 2004: 12).

#### **b) Da Cooperação à Investigação**

O percurso de *cooperante a investigador* é uma das narrativas mais evidentes. Em várias destas narrativas o *vivido* surge como elemento relevante. É o facto de estar-se na situação de cooperante que desencadeia a investigação que dá origem à tese de mestrado, ou de doutoramento. Em alguns casos, refere-se ou infere-se a necessidade de “teorizar a prática”, de sustentar ou legitimar a ação de cooperação para a intervenção, no sentido da melhoria da mesma. As áreas em que tais percursos

se evidenciam são as mais variadas. É o caso da enfermagem e medicina (Karina Oliveira, Maria da Conceição Rosa e Ana Margarida Redondo); da arquitetura (Gonçalo Neves Silva); do ensino, especificamente da língua portuguesa (Nuno Carlos Almeida, Soraia Lourenço, Ana Sofia Rodrigues dos Santos); da antropologia (Lúcio Sousa); da ciência política (Luís Elias); do desenvolvimento (Ana Virgínia Guedes Mesquita, Ana Baptista Gervásio Viana). Apresentamos, de seguida, algumas das versões através das quais cada investigador explica ou dá a entender o seu percurso.

Muitos professores foram para Timor-Leste. Tal foi uma oportunidade para que, em alguns, surgisse o investigador, e para que Timor-Leste se tornasse o âmbito de observação. Apresentamos aqui quatro casos.

Nuno Henriques de Almeida refere que “era também importante assumir a investigação como uma ponte entre a teoria e a aplicação prática – para isso, revelou-se de muita utilidade a observação participante proporcionada por dois anos de actividade enquanto professor de língua portuguesa, no âmbito do trabalho desenvolvido pela Cooperação Portuguesa, em Timor-Leste, sob a tutela do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).” (Almeida, 2008: 8)

No caso de Soraia Vally Lourenço, o estudo foi feito em função de uma vivência como professora em Timor-Leste, ainda que tal referência seja quase oculta na tese, apenas surgindo em pé de página: “A escolha recaiu neste distrito, não só pelo facto de leccionar neste local, o que permitiu uma fácil recolha dos dados, mas também por ser este o distrito que tem mais professores a frequentar os cursos de Língua Portuguesa, logo depois de Baucau.” (Lourenço, 2008: 24)

Ana Sofia Rodrigues dos Santos fez a tese no quadro da sua atividade de cooperante como professora na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL), experiência da qual nos dá a entender apenas pelos agradecimentos: “Não posso deixar de agradecer aos meus queridos alunos da Universidade Nacional de Timor Lorosa’e pela sua preciosa colaboração no estudo que com eles pude desenvolver. Obrigadu Barak ba imi!” (Santos, 2009). No entanto, a implicação que evidencia na sua tese e a perspetiva crítica tem implícita tal vivência.

O caso de Lúcio Sousa é bastante diferente. Lúcio Sousa esteve em Timor-Leste como professor, mas regressou para fazer trabalho de campo no âmbito da antropologia.

Nos exemplos que temos da área de medicina e enfermagem, a experiência de cooperação radica numa instituição religiosa num caso (os Irmãos João de Deus para Karina Oliveira); numa ONG, noutro caso (a AMI para Maria da Conceição Rosa); e, num terceiro caso, na relação entre uma ONG (G.A.S. Porto) e uma instituição católica (Instituto Secular de Irmãos e Irmãs Unidos em Cristo, para Ana Margarida Redondo).



Karina Oliveira foi como enfermeira para Timor numa missão dos Irmãos João de Deus, tendo retornado para efetuar trabalho de campo com vista à realização da sua dissertação de mestrado – exatamente no âmbito da mesma missão, de enfermagem de saúde mental. Escreve a autora: “Esta investigação nasce das análises e reflexões sobre um projecto de cooperação procurando explorar a realidade da cooperação em saúde no contexto dos países em desenvolvimento, nomeadamente em Timor-Leste.” (Oliveira, 2010: 11). E, mais adiante: “O estudo aqui apresentado inicia-se com interpretações pessoais, enquanto cooperante, na área da saúde mental em cooperação” (Oliveira, 2010: 12). Esse percurso é mesmo alvo de reflexão em capítulo próprio: “O segundo capítulo é a descrição do caminho da acção à investigação. A investigação nasce a partir de um projeto de cooperação em saúde mental e da necessidade de reflectir e analisar práticas. Este capítulo tem dois momentos, o relatório ‘ex post’ facto, uma equação pessoal realizada enquanto cooperante que expõe as questões da prática e que proporcionaram a equação do segundo momento, a metodologia de investigação.” (Oliveira, 2010: 13)

Maria da Conceição Sousa Rosa, por seu turno, afirma logo nos agradecimentos: “À AMI, que me permitiu ir a Timor na dupla função, como enfermeira a trabalhar no projecto que estavam a desenvolver em Dili e, como “investigadora” para que este trabalho fosse possível.” (Rosa, 2006). O Mestrado surge da participação numa missão de ONG:

“E decidi que iria a Timor. Cheguei lá em Março de 2000, integrada na Missão de Emergência desencadeada pela AMI (Assistência Médica Internacional. Foram seis meses a percorrer todo o distrito de Matuto)...e a vontade do mestrado nasceu aí. Porque se partira correspondendo a um impulso de solidariedade e participação cívica, rapidamente veio ao de cima a fragilidade teórica e a ausência de conhecimento científico que permitissem a estruturação de bases racionais de suporte desse encontro com o outro. No terreno descobre-se que qualquer acção de relação e ajuda humanitária terá de observar regras estritas de respeito pela realidade sócio-etno-cultural onde ela se desenvolve. Se assim não fosse, estaríamos no reino de uma ‘desgarrada’ caridade – a um tempo desprovida de efeitos práticos e imbuída de agressão etnocêntrica. Foi no terreno que despertei para a necessidade de uma postura científica que permitisse uma formulação conceptual imprescindível a qualquer modalidade de cooperação para o desenvolvimento. Mas que não dispensa uma procura de eficácia assente no respeito pelo outro, acreditando na sua capacidade de intervenção na construção do seu próprio desenvolvimento.” (Rosa, 2006: 19)

Diz ainda “chego a este Mestrado procurando “teorizar a prática” e buscando respostas para muitas das interrogações que a mim própria coloquei naqueles meses em que percorri as montanhas de Timor e me apaixonei por aquele mar...” No quadro da investigação volta a Timor: “Foi assim que, cumprida fase inicial de pesquisa documental e bibliográfica, me desloquei de novo a Timor. Ia na dupla (e se calhar dúbia) posição de cooperante e de investigadora social.” (Rosa, 2006: 19)

Num terceiro caso, Ana Margarida Redondo, relata num subtítulo “Vivência Pessoal”: “Voluntária pela ONG G.A.S. Porto (Grupo de Acção Social do Porto), estive nos meses de Agosto e Setembro de 2008 em Timor-Leste. Vivi numa instituição católica, Casa Aberta para os que Sofrem ISMAIK (Instituto Secular de Irmãos e Irmãs Unidos em Cristo), em Tíbar, 15 km a oeste de Dili, que acolhe doentes em fase intensiva de tratamento. A vivência em Timor-Leste marcou-me (.../...)” (Redondo, 2009: 13)

Na ciência política o caso eleito é o de Luís Manuel André Elias, Segundo Comandante da Polícia da ONU em Timor-Leste (UNTAET e UNMISSET) entre 9 de janeiro de 2002 e 15 de agosto de 2003. Luís Elias refere, de forma clara, a relação entre a investigação e o seu lugar como cooperante: “Recorremos também a uma observação participante, durante o período em que nos encontrámos em Timor Leste a desempenhar as funções de Adjunto do Comandante da Polícia da ONU para a área da formação e desenvolvimento da PNTL (entre 9 de janeiro de 2002 e 15 de agosto de 2003)...” (Elias, 19)

No caso de Ana Baptista, que estudou as Rádios Comunitárias e o Desenvolvimento Local, logo nos agradecimentos refere-se: “À ONG INDE – Intercooperação e Desenvolvimento, pela possibilidade de deslocação a Timor-Leste e pela disponibilização de meios e recursos para a pesquisa de terreno” (Baptista, 2009: V). Refere, ainda, na introdução: “A presente investigação é resultado da deslocação da investigadora a Timor-Leste, num período de cerca de dois meses, inserida num projecto de cooperação da ONG portuguesa INDE – Intercooperação e Desenvolvimento.” (Baptista, 2009: 1). Ana Virgínia Guedes Mesquita, por seu lado, tendo estudado a cooperação portuguesa em Timor-Leste, escreve: “O facto do autor ter vivido e trabalhado em Timor durante quase dois anos confere, também, a este trabalho uma componente de observação directa sobre o desenrolar das actividades da cooperação portuguesa nesse país” (Mesquita, 2004: 12).

Temos ainda o caso de Gonçalo Miguel Neves Silva que fez o trabalho de investigação ao mesmo tempo que era cooperante, como funcionário da GERTIL (Silva, 2006: 88) e o caso de Gervásio Vilela Viana. Viana trabalhou nas alfândegas de Timor-Leste, tendo escrito o tese sobre o mesmo tema. Gervásio Viana explica assim que: “A razão de escolha deste tema, para além da problemática do desenvolvimento, a que por natureza estará ligado o nascer dum país, no concerto das Nações, teve



também por base motivações profissionais, decorrentes do desempenho de funções de cooperação institucional, que o autor exerceu, a nível dos Ministérios das Finanças de Portugal com o seu congénere de Timor-Leste, no quadro da Assistência Técnica entre as respectivas Administrações Aduaneiras.” (Viana, 2008: 1). Neste sentido, o autor observa que a “metodologia usada consistiu essencialmente na recolha de dados no terreno, onde se privilegiou a observação directa e participativa e a formação *on job*”. (Viana, 20

### **c) O Retorno às Origens**

Detetámos 2 percursos, completamente diferentes, que poderão ser classificados nesta categoria de *retorno às origens*. Curiosamente, temos nesta categoria um português que utiliza a investigação como forma de “retornar” ao Oriente onde passou a sua infância; e um timorense (com dupla nacionalidade), que utiliza a investigação para procurar uma ligação mais profunda com Timor-Leste.

Assim, no caso de Cândido Carmo de Azevedo a motivação para a elaboração da tese é a vivência de mais de 20 anos no Oriente, conforme observa no prefácio do trabalho: “Assim nasceu a vontade muda e profunda de retornar às origens, qual razão afectiva, porquanto os motivos profissionais são por demais evidentes, já que venho exercendo funções docentes há quase três décadas na área das actividades físicas.” (Azevedo, 2001: prefácio). E continua:

“A razão afectiva permanece porque bem cedo despontou. Desde criança, quando admirava as enormes muralhas dos fortes portugueses espalhados pelo Oriente, ou quando tentava ler centenas de lápides que comemoravam o homem e o feito; assombrava-me perante tanta grandeza do passado. Brinquei então com hindus, mouros, negros e chineses. Com eles estudei e partilhei os mesmos jogos e desportos. Crescemos. Partilhávamos já de forma diferente as oportunidades das experiências ao ar livre e na natureza [.../...]

Passaram décadas. Há muito que o Império se foi. Como será hoje?” (Idem)

Um caso completamente diferente de retorno às origens é o de Manuel Pedro de Menezes, um natural de Timor-Leste com dupla nacionalidade que fez toda a sua carreira de professor em Portugal, realizando a sua tese de mestrado em Educação com o título *Educação para a cidadania em Timor: um estudo no âmbito da formação de professores*. Neste caso, apesar de haver respondentes (professores) timorenses de vários distritos de Timor-Leste, não há qualquer referência a trabalho de terreno em Timor. No entanto, trata-se de um caso de retorno às origens pela via da investigação e, talvez mais que isso, pela vontade de fazer a diferença e contribuir para o futuro do país do qual do autor é natural.

### **d) A Investigação como Formação de Quadros**



Quanto à *formação de quadros*, consideramos que as teses realizadas por timorenses se podem inscrever neste tipo de percurso. É o caso de Vicente Paulino com a sua tese em Comunicação, intitulada *Identidade e representação: uma abordagem da cultura timorense*; as teses de engenharia alimentar dos timorenses Carlito Pinto e Marçal Avelino Ximenes (intituladas, respetivamente, *Caracterização e aproveitamento tecnológico de variedades de arroz autóctone de Timor-Leste* e *A tecnologia pós-colheita e qualidade física e organoléptica do café arábica de Timor*); ou ainda a tese de engenharia agrónómica de João Américo, denominada *Modelo de extensão rural agrícola no distrito de Bobonaro - Timor Leste*, entre outras.

#### **e) Participar na Mudança Histórica**

Há muitas teses em que a biografia do investigador se relaciona com o objeto de estudo (Timor-Leste), não em função de um vivido anterior ou concomitante à investigação (de cooperação, de ativismo, de origem ou nacionalidade, como nos casos dos Perfis de Percurso anteriores), mas mais em função de um horizonte de expectativa que a própria investigação realiza. Trata-se, basicamente, de o investigador, através da investigação sobre Timor-Leste, inserir a sua biografia numa “questão” relevante da esfera pública nacional e internacional. O investigador coloca-se assim, a si próprio, através do processo científico, numa viagem que é a da própria mudança histórica. Podemos caracterizar então estes percursos, que são muitos, ainda que não todos conscientes, como a vontade de *Participar na Mudança Histórica*. Este tipo de percurso não implica sequer uma deslocação a Timor-Leste, em parte porque a viagem histórica não se atém ao que se passa naquela metade de ilha. Exatamente por ser uma mudança histórica, extravasa Timor-Leste levando a que a participação no devir histórico não esteja dependente de nenhuma viagem a Timor-Leste, ainda que o *ter estado lá* (nem que seja numa viagem exígua de recolha de dados) seja um *plus*, que reifica tal participação. Teses de ciência política como a de Nuno Canas Mendes, em que a viagem científica de elaboração da tese acompanhou em tempo real a mudança histórica em si mesma, é um caso típico. Na primeira frase da sua tese, Canas Mendes resume o seu trabalho desta forma: “Este é um ensaio sobre a construção de um projecto.” (Mendes, 2003: Introdução). E se houvesse dúvidas sobre o que afirmo, veja-se que Canas Mendes diz, ainda na Introdução: “O termo temporal deste trabalho será a data formal do nascimento do Estado, 20 de Maio de 2002”, tendo a sua tese sido defendida em 2003. Muitas outras teses, em Relações Internacionais, Economia Internacional, Desenvolvimento e Cooperação podem, creio, inscrever-se nesta lógica. Será o caso de Teresa Bento Coelho, com a sua tese sobre *Integração económica regional: que perspectivas para Timor-Leste (a ASEAN e o grupo ACP)*, da qual não consta nenhuma visita a Timor-Leste; e o caso de Pedro Nuno Parreira, com uma tese sobre *A economia de Timor-Leste: transição e integração regional e mundial*, em que é referida

uma visita a Timor-Leste, mas com o reparo de não ter sido fundamental à pesquisa. É ainda o caso de Mónica Ferro, com o seu trabalho, *As administrações transitórias civis das Nações Unidas: a construção de um Estado para Timor-Leste*. O mesmo sucede, curiosamente, com teses de História. Inscrevendo-se nas limitações que a disciplina impõe, os autores escrevem sobre o passado. Contudo, ao escreverem sobre Timor-Leste num momento de viragem histórica do país, o passado torna-se, de repente, mais importante. Ou seja, é exatamente em função da viragem histórica que o tema científico se torna apelativo. É o caso, por exemplo, da tese de Fernando de Figueiredo, *Timor: a presença portuguesa (1769-1945)*, ou o caso de Roberto Seixas Jerónimo, com o trabalho *A política portuguesa em Timor na segunda metade do século XIX*. Outras teses podem ainda inscrever-se nesta lógica, como aquelas feitas no âmbito da Comunicação Social, por Graça Santos Matos, produzida logo em 1999, sob o título *A Constituição de Timor-Leste como tema da opinião pública portuguesa: a biografia do tema no semanário Expresso*; ou aquelas realizadas por João Manuel Rocha e Rui Manuel Marques, ambas centradas no agendamento mediático. Ou, mesmo, naquela que é a única tese em Psicologia integrada no *corpus* recolhido, a tese de Fernando Oliveira Cruz, *Do burnout à eficácia colectiva numa missão de apoio à paz em Timor Lorosae*, na qual, apesar do título, não há referência a qualquer visita a Timor-Leste.

### ***As “implicações desenvolvimentistas”: entre a política do vivido, a política crítica e a política de ajustes***

Os perfis de percurso que encontramos possibilitaram-nos evidenciar uma relação entre experiência de vida e investigação: em função do ativismo, da cooperação, da origem (simbólica, ou de naturalidade), da nacionalidade, do trabalho e da participação na mudança histórica. Em função de tal experiência de vida é possível perceber melhor a “sedução etnográfica” e o modo como a investigação se insere nessa narrativa para a completar, sustentar, expandir, etc. Portanto, a relação entre a investigação e a vida do investigador parece bastante evidente nestes percursos. Porventura será ainda noutros. No entanto, falta-nos ainda perceber a forma como o investigador reflete a sua posição face à relação entre desenvolvimento e ciência, isto é: a sua *implicação desenvolvimentista*. Em parte, tal implicação surge já nos perfis de percurso, mas nem se deixa ler nos percursos *per se* de forma coerente, nem se esgota neles. Ou seja, num mesmo percurso (por exemplo *Da Cooperação à Investigação*) podemos encontrar diferentes “implicações desenvolvimentistas”. Por outro lado, investigações que não se deixaram *ler* facilmente num perfil de percurso (relação entre a biografia do investigador e o objeto de estudo) podem deixar-se ler nas suas implicações desenvolvimentistas. Caracterizamos aqui a implicação desenvolvimentista em função destas três categorias (o vivido, a crítica e os ajustes), as quais tomámos de empréstimo a Pieterse (2009) e que julgamos bastante úteis.





### **a) A Implicação Desenvolvimentista do Vivido**

Há pesquisas em que o *vivido* sobressai de forma clara: nas teses em que Timor-Leste é cientificamente construído em função, *antes de mais*, de uma vontade de participar naquele mundo de vida. É o caso de muitas teses que tipicamente (ainda que de formas diferentes) incluímos no perfil *Da Cooperação à Investigação*. Verifica-se uma vontade de *estar lá* e de *voltar lá*, sendo que a ciência possibilita o *como* de tal processo.

Há outros casos em que o *vivido* é referido sem que, no entanto, a investigação tenha sido inserida no perfil de percurso referido. É, por exemplo, o caso da tese de Valente de Araújo sobre o rito de tradição oral Ai-Hulun e as suas atuais práticas religiosas e mágicas no suco de Mauchiga. Valente de Araujo é timorense e a sua investigação utiliza os processos científicos para expor o *vivido* e dá-lo a conhecer: “Este trabalho é uma investigação etnográfica do rito cultural que pretende explicar o que é o Ai-hulun, onde e quando é que se realiza, e para quê. É uma descrição de experiência vivida por aproximação e participação na cerimónia.” (Araújo, 2010)

### **b) A Implicação Desenvolvimentista de Ajustes**

Há outras pesquisas em que a *implicação desenvolvimentista* surge mais evidentemente do lado de uma “política de ajustes” ou *policy fix*. Os exemplos são vários e provêm das mais variadas disciplinas. Percebem-se logo pelos títulos. Como exemplo, vejam-se os seguintes:

- Análise da aptidão cultural de Timor-Leste utilizando um sistema de informação geográfica.
- Análise de cheias e delimitação de zonas inundáveis em Timor-Leste: abordagem por modelação geográfica.
- Ensaio para o delineamento de rede viária em Timor-Leste.
- Arquitetura bioclimática em Timor Leste: caminho para a sustentabilidade.
- Ensaio sobre o delineamento de fronteiras desenvolvido em torno do caso de estudo da fronteira terrestre entre a República da Indonésia e a República Democrática de Timor-Leste.

Este tipo de pesquisas eminentemente *práticas* evidencia uma ideologia desenvolvimentista de “ajustes”. Acreditamos que, muitas vezes, os investigadores estão pouco conscientes destas ideologias, em relação ao quadro sócio-político que elas traduzem.

Gonçalo Miguel Neves da Silva, por exemplo, na sua tese, *Arquitetura bioclimática em Timor Leste: caminho para a sustentabilidade*, afirma:

“O exercício da arquitectura em Timor Leste faz sentir a necessidade de um guia com uma série de recomendações que ajude o projectista a escolher os melhores meios de chegar a resultados seguros com rapidez e considerável exactidão. A falta de quadros

técnicos timorenses leva à cooperação de países estrangeiros, nomeadamente de Portugal, com várias instituições como o Instituto Camões, a Universidade Técnica de Lisboa, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, entre outros, numa perspectiva de solidariedade e humanitarismo, que vão dando seu saber a um país para no qual é escasso, ou foi em larga medida perdido, o hábito de projectar. Portanto, é o principal fim desta dissertação contribuir para dar bases ao arquitecto projectista ao recomendar soluções de design passivo para o território.” (Silva, 2006: 1)

No quadro da Educação, do Ensino e da Língua, também se apresentam várias teses em que uma *política de ajustes* é visível. Alguns títulos são também elucidativos, como por exemplo: *Um quadro de referência para o ensino do português em Timor-Leste*. E, numa tese sobre *Língua portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania*, Nuno Carlos Henriques de Almeida afirma logo no resumo: “Ao longo de todo o seu percurso, esta dissertação pretende retirar implicações práticas para otimizar e adequar a abordagem do ensino da língua portuguesa aos jovens, em Timor-Leste.” (Almeida, 2008)

No caso de Soraia Feiteira Lourenço, autora de *Um quadro de referência para o ensino do português em Timor-Leste*, escreve-se no resumo: “[...] concluindo com propostas de contextualização do português em Timor-Leste, a fim de identificar metodologias específicas para o seu ensino e aprendizagem. O projeto apresentado procurou conceber um plano de formação contínua de professores e ainda fornecer linhas de orientação para a conceção de um quadro de referência para o ensino do português naquele país.” (Lourenço, 2008). A mesma autora afirma depois, já no corpo da tese: “A análise dos resultados de ambos os diagnósticos permitiu apresentar propostas que contribuam para a conceção de um plano de formação contínua dos professores timorenses dos ensinos primário, pré-secundário e secundário e para a construção de um quadro de referência para o ensino da Língua Portuguesa em Timor-Leste.” (Lourenço, 2008: v) E ainda: “No contexto de ensino-aprendizagem que atualmente se verifica em Timor-Leste urge apresentar propostas que possam auxiliar o público-alvo a munir-se de instrumentos que facilitem o desempenho da sua função e a sua plena integração no espaço lusófono.” (Lourenço, 2008: 1)

Também no âmbito da saúde se encontram algumas teses que poderão ser classificadas como incorporando uma implicação desenvolvimentista de ajustes. É o caso das teses de Ana Margarida Redondo em Medicina, e de Luís Manuel Souto Miranda em Ciências Bio-Médicas. Na tese intitulada *Tuberculose - Apresentação de um programa de formação em Timor-Leste*, Redondo refere:

“A experiência com a comunidade de doentes com tuberculose e alguns familiares despertaram a necessidade de encontrar uma solução para a falta de conhecimentos sobre a doença. Eram muitos os que afirmavam ‘estive mais de 6 meses com tosse até

procurar apoio médico’ ou por outro ‘esta doença transmite-se no sangue’. Dos 50 doentes muito poucos eram aqueles que possuíam algum tipo de informação. Esta situação despertou a necessidade [...]”. (Redondo, 2009: 13)

Já no trabalho *Estudo genético-populacional de Timor-Leste: antropologia e aplicações forenses*, o autor refere que a pesquisa considera-se como de importância para “futuras aplicações de genética forense em Timor-Leste”. (Miranda, 2008: resumo)

Uma política de ajustes pode ser evidenciada em teses elaboradas por timorenses, no quadro de um perfil de percurso de formação de quadros. Tal implicação desenvolvimentista compreende-se em função de uma vontade de modernização nuns casos e, noutros, porventura, do próprio facto da investigação ser feita em Portugal, ou seja, a partir da *weltanschauung* doutrinária portuguesa. No primeiro caso podem inserir-se as teses de timorenses realizadas em áreas aplicadas (por exemplo, engenharia agrónómica, de produção ou alimentar):

- Marçal Avelino Ximenes - A tecnologia pós-colheita e qualidade física e organoléptica do café arábica de Timor.
- João Américo - Modelo de extensão rural agrícola no distrito de Bobonaro - Timor Leste.
- Carlito Pinto - Caracterização e aproveitamento tecnológico de variedades de arroz autóctone de Timor-Leste.

O segundo caso relaciona-se com teses sobre Educação e Língua.

- Filomena da Imaculada Conceição Pinto - A Percepção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português.
- Sabina da Fonseca - Análise dos manuais de língua portuguesa utilizados no ensino primário em Timor-Leste.
- Manuel Pedro Godinho Azancot de Menezes - Educação para a cidadania em Timor: um estudo no âmbito da formação de professores.

No caso da tese de Sabina da Fonseca, os problemas levantados são, em muitos casos inerentes a um défice timorense que é preciso colmatar. Ou seja, estamos perante uma política de ajustes:

“A maior dificuldade que existia e ainda persiste na utilização destes materiais era, como já referimos, o problema da falta de preparação de professores, sobretudo no domínio da Língua Portuguesa, capazes de os utilizar efectivamente, pois, em virtude da carência de professores capacitados, foram recrutados, além dos professores com domínio da língua portuguesa, outros professores mais novos, formados no sistema educativo indonésio e, como tal, sem o mínimo conhecimento da língua e que se encontravam a

frequentar os cursos de Português, que tivemos oportunidade de referir anteriormente.” (Fonseca, 2010: 61)

Há, no entanto, críticas aos manuais pelo facto de referirem, por exemplo, o carnaval ou a festa de S. Martinho (ambos alheios à cultura timorense); o conceito de “serra”; peças de roupa que os timorenses desconhecem; etc. (Fonseca, 2010: 64, 65). No entanto, termina-se dizendo: “Os professores com menos experiência de ensino e no domínio da língua viam-se com dificuldades quanto ao uso deste manual, o que os obrigava a recorrer a outros materiais de alfabetização mais acessíveis. Fazia-se, normalmente, muito recurso à L M dos alunos ou ao Tétum.” (Fonseca, 2010: 66)

Noutro estudo, de Manuel de Menezes, encontramos a seguinte observação:

“Este estudo poderá contribuir para um maior conhecimento sobre as práticas pedagógicas dos professores timorenses e sobre aquilo que eles entendem ser as grandes prioridades no domínio da educação e da formação. Deste modo, através da identificação das inquietações destes professores, foi possível apresentar um conjunto de recomendações úteis para os decisores políticos timorenses e para todos os interessados na educação em Timor-Leste.” (Menezes, 2004: ii).

### **c) A Implicação Desenvolvimentista Crítica**

Há outras teses, no entanto, que se podem incluir numa perspetiva de implicação desenvolvimentista *crítica*, ou seja, na qual os próprios pressupostos da *weltanschauung* do desenvolvimento (*para quê*) e/ou do processo científico (*como*) são postos em causa.

O caso mais evidente, no que concerne à crítica dos pressupostos científicos, é o de Maria Teresa Cunha. O seu capítulo metodológico, “O caminho metodológico: desocultando silenciamentos, construindo epistemologias”, tem no seu título a evidência dessa vontade. Existe uma preocupação em colocar em causa o objeto de estudo (as vozes das mulheres) e em situá-las no quadro do silenciamento, quer do discurso como meio de conhecimento, quer do papel das mulheres nesse mesmo conhecimento. Afirma a autora:

“Os meus pressupostos epistemo-metodológicos são fortes e são, em primeiro lugar, numa perspetiva de uma real democratização da ciência, a certeza da inadequação da construção de um sujeito universal, mesmo para um determinado espaço-tempo, porque perseguir um ideal universal desvaloriza a diversidade cognitiva que é fundamental para o crescimento do conhecimento. Em segundo lugar, não se pretende apenas analisar, perceber e acumular conhecimentos, usando metodologias tradicionais e canónicas, mas sim conhecer, compreender, e devolver à comunidade social e

científica outras epistemologias construídas a partir do desocultamento dos silenciamentos impostos às mulheres timores e da subalternização da sua acção e dos seus conhecimentos. Em terceiro lugar, quer-se “ver” um processo que ocorre em tempo real, as suas contradições e as suas potencialidades, através das mulheres que nunca são tomadas como *informantes privilegiadas* e sobretudo como *atrizes privilegiadas* e fundamentais na construção de uma paz, sustentada na fortaleza de todas/os e não apenas na força de alguns”. (Cunha, 2004: 24)

Há, assim, a colocação em causa dos próprios pressupostos científicos e a criação de novas epistemologias, a partir da teoria da tradução e de uma hermenêutica diatópica, em que, afirma-se: “O seu objectivo não é o de proporcionarem a descrição *verdadeira* e *definitiva* de um qualquer problema, mas de pôr em relação diferentes perspectivas capazes de gerar uma espécie de completude, a partir de complementaridades horizontais, que, para terem sentido, não têm de ser submetidas a uma totalidade ou estarem cativas de uma visão única e fechada”. (Cunha, 2004: 263)

A pesquisa de Ana Virgínia Mesquita apresenta-se também como crítica, mas neste caso antes dos pressupostos da Cooperação Portuguesa, face a um quadro de Desenvolvimento Humano e dos ODM. Ana Mesquita refere como há uma diferença entre discurso e práticas na política de cooperação portuguesa:

“Os elementos estruturadores dessa política são os mesmos dos discurso internacional difundido pelos ODM. No entanto, na realidade, a forma como a ajuda pública ao desenvolvimento se distribuiu desvia-se do estipulado, privilegiando-se, ao invés, outros sectores” (Mesquita, 2004: 155).

E mais adiante, especifica:

“Assume-se que a afirmação da lusofonia no espaço internacional deverá ser proporcional à integração europeia; a cooperação para o desenvolvimento surge como um veículo para que tal possa verificar-se.

A condução de uma política de cooperação nestes moldes tem repercussões na forma como realmente se articula na prática, dado que tende a assentar em relações pessoais e a ser conduzida com uma atitude relativamente *ad hoc*. Esse aspecto não deixou de ser determinante no modo como a cooperação com Timor se desenvolveu e na fragilidade institucional da estrutura em torno do CATTL.” (Mesquita, 2004: 156)

Por fim, quase em jeito de conclusão, diz:

“Em Timor, Portugal perdeu uma oportunidade única de ter aprendido não só com as circunstâncias em que se deu todo o processo e com os actores nele envolvidos, mas também com a unicidade da sua própria experiência.” (Mesquita, 2004: 157)

Surge também uma implicação crítica sectorial, no que concerne ao desenvolvimento. Caracterizámos dois casos: um relativo à introdução da língua portuguesa (Ana Rodrigues dos Santos); e outro relativo ao setor da saúde (Karina Oliveira).

A pesquisa de Ana Sofia Rodrigues dos Santos, na sua tese sobre a língua portuguesa e a importância do Tétum, tem aspetos críticos, especificamente ao colocar em causa o ensino do português sem uma relação com o Tétum, devido à posição dos professores de português, os quais vão de Portugal para Timor, sem qualquer conhecimento prévio de Tétum. Trata-se, assim, dos pressupostos que fundamentam a cooperação no setor da língua e seu ensino, um setor prioritário da cooperação portuguesa. Afirma a autora na conclusão:

“Infelizmente [...] é muito comum que os agentes de ensino, enviados para o território timorense por um determinado período de tempo, daí voltem fascinados com a praia, com as montanhas, com as diferentes etnias do povo timorense e até com os laços afectivos que unem o povo timorense ao português (como constatamos através do poema de Rui Cinatti), principalmente através da escolha de uma língua comum. Todavia, embora estas sejam igualmente particularidades interessantes do seu labor, elas não constituem o cerne do que leva tais agentes de ensino a Timor-Leste. Estes não trazem consigo o mais importante, ou seja, não recolhem os conhecimentos necessários sobre a realidade local, de forma a elaborarem materiais didácticos e a conceberem estratégias pedagógicas capazes de suprir as necessidades educativas e linguísticas de uma população que por isso anseia.” (Santos, 2009: 59)

E concluindo:

“Em jeito de conclusão, apraz-nos apenas salientar que, efectivamente, e como vimos, vários são os obstáculos que se colocam ao PRLP em Timor-Leste. No entanto, o êxito desta missão residirá, em primeiro lugar, na profunda mudança de postura assumida por governantes, editores, livreiros, autores, professores e mesmo alunos, em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua. Ora, se esta postura (por vezes de recusa dos próprios professores e autores de manuais em aprenderem o Tétum ou em conhecerem os traços principais do seu sistema, ainda que o não falem correctamente) erra na própria base, a missão contraída por todas estas entidades estará condenada à

partida, necessitando de revisão urgente, para que a aposta na LP em Timor-Leste seja uma aposta de sucesso em tempos vindouros”. (Santos,2009: 60)

Uma outra pesquisa crítica é a de Karina de Oliveira sobre saúde mental em Timor-Leste. Oliveira procura desconstruir a noção de doença mental centrada no Ocidente, colocando em diálogo classificações timorenses e externas face a tal campo simbólico específico. A autora refere, logo no resumo: “Como resultados, é perceptível que Timor-Leste não enfrenta apenas o desafio das doenças relacionadas com a pobreza extrema. Preservar a sua identidade, as suas tradições e os seus valores, em relação com normas de saúde tidas como universais, é também um desafio para o país.” (Oliveira, 2010: resumo)

No entanto, as pesquisas que seguem uma implicação crítica são em muito menor número que aquelas que seguem uma implicação de ajustes, ou mesmo uma implicação do vivido.

## **PERSPETIVAS**

Em Portugal, nos últimos dez anos, Timor-Leste parece-nos construído como objeto científico entre a “sedução etnográfica” e a “política de ajustes”. Uma certa sedução etnográfica, ou dos lugares-Outros e sua descrição parece-nos uma explicação que devemos ter em conta, ainda que não seja completamente possível prová-la, a não ser de formas um pouco indiretas. A colonização capitalista da cultura e a socialização e culturização das ciências não sociais foi o caldo adequado à expansão dessa certa “sedução etnográfica”. Acresce que em Portugal (pelo menos de forma mais forte do que noutros países) Timor-Leste foi alvo de uma paixão social. Tal quadro funcionou como uma estrutura latente que possibilita perceber porque é que Timor-Leste se tornou um objeto científico apelativo em Portugal nos últimos dez anos para um número muito diversificado de áreas científicas.

Percebemos também, por outro lado, que o caráter apelativo de Timor-Leste como objeto científico é compreensível em função da relação deste objeto com a iluminação que sobre ele realiza o “esforço de desenvolvimento” da comunidade internacional, originando condições para que a sedução etnográfica encontre os caminhos da sua possibilidade. Assim, procurámos nesta pequena pesquisa identificar o quadro de produção científica sobre Timor-Leste em Portugal nos últimos dez anos, em função da operacionalização do conceito de constelação de Mannheim, em função de dois constructos exploratórios, o de *Perfis de Percurso* e o de *Implicação Desenvolvimentista*. Atingimos, assim, cinco perfis de percurso, a saber: a) Do Ativismo à Investigação; b) Da Cooperação à Investigação; c) O Retorno às Origens; d) A Investigação como Formação de Quadros; e) Participar na Mudança Histórica. Procurámos perceber também as implicações desenvolvimentistas em função de

uma classificação proposta por Pieterse, a saber: a) Implicação do Vivido; b) Implicação de Ajustes e c) Implicação Crítica.

Percebemos que o *corpus* em causa se deixa efetivamente ler em função de tais classificações. Em relação aos Perfis de Percurso é visível (ainda que a nossa intenção aqui não fosse quantitativa) que o perfil “Da Cooperação à Investigação” é bastante representativo, assim como o “Participar na Mudança Histórica”, seguindo-se a Investigação como Formação de Quadros. Já nas Implicações Desenvolvimentistas, é bastante claro que a Implicação de Ajustes é mais representativa, seguindo-se a Implicação pelo Vivido e, de forma residual, a Implicação Crítica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Nuno Carlos Henriques de Almeida (2008), *Língua portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania*. Dissertação de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- ARAÚJO, Valente de (2010), *Um estudo sobre o rito de tradição oral AI-HULUN e as suas actuais práticas religiosas e mágicas no suco de Mauchiga*. Dissertação de mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Lisboa: FCSH – Universidade Nova de Lisboa.
- AZEVEDO, Cândido do Carmo (2001), *O lúdico na história do oriente português: um diálogo inter-cultural, do século XVI ao século XX*. Dissertação de Doutoramento em Ciências do Desporto. Porto: Universidade do Porto.
- BAPTISTA, Ana (2009), *Rádios comunitárias e desenvolvimento local*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Lisboa: Departamento de Sociologia, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- BERGER, Peter e LUCKMAN, Thomas (2003), *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- CORREIA, Maria Manuela Marçano (2004), *De Timor a Portugal: labirintos e trajectórias de vida de mulheres Timorenses*. Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres. Lisboa: Universidade Aberta.
- CUNHA, Maria Teresa (2004), *Depois da guerra e antes da paz: as vozes das mulheres de Timor Leste*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- ELIAS, Luís Manuel André (2004), *Os processos de formação e desenvolvimento dos serviços de polícia nos estados pós-conflito: o caso de Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Cidadania e Governação. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- FONSECA, Sabina da (2010), *Análise dos manuais de língua portuguesa utilizados no ensino primário em Timor-Leste*. Dissertação de mestrado em Ensino do Português. Lisboa: FCSH-Universidade Nova de Lisboa.
- LOURENÇO, Soraia Vally Mamade Feiteira (2008), *Um quadro de referência para o ensino do português em Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.





- MANNHEIM, Karl (s/d.), "O Problema da Sociologia do Conhecimento", In *Sociologia do Conhecimento*. Porto: Rés editora, vol. I, pp. 185-259.
- MENDES, Nuno Gonçalo de Carvalho Canas (2003), *Da identidade nas relações internacionais: a "multidimensionalidade" da construção identitária em Timor-Leste: nacionalismo, estado e identidade nacional*. Dissertação de Doutoramento em Ciências Sociais. Lisboa: ISCSP-Universidade Técnica de Lisboa.
- MENEZES, Manuel Pedro Godinho Azancot de (2004), *Educação para a cidadania em Timor: um estudo no âmbito da formação de professores*. Dissertação de mestrado em Educação. Lisboa: Departamento de Educação, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa.
- MESQUITA, Ana Virgínia Guedes (2004), *A cooperação internacional para o desenvolvimento na viragem do século: a cooperação portuguesa com Timor Leste*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.
- MIRANDA, Luís Manuel Souto (2008), *Estudo genético-populacional de Timor-Leste: antropologia e aplicações forenses*. Dissertação de Doutoramento em Ciências Bio-médicas. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- NUNES, João Arriscado Nunes (1998/99), "Para além das "duas culturas": tecnociências, tecnoculturas e teoria crítica", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 52/53: 15-60.
- OLIVEIRA, Karina (2010), *Como cooperar na doença mental nos países em desenvolvimento. Saúde em tradução em Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado em Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- PIETERSE, Edgar (2009), *Exploratory Notes on African Urbanism*. African Centre for Cities, University of Cape Town.
- REDONDO, Ana Margarida (2009), *Tuberculose: apresentação de um programa de formação em Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
- ROSA, Maria da Conceição de Sousa (2006), *O eu e o outro num processo de cooperação: Timor como caso e exemplo*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta.
- SANTOS, Ana Sofia Rodrigues dos (2009), *O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste: o método português em Timor e a importância do Tétum (L1) na aquisição do português (L2)*. Dissertação de Mestrado em Ensino do Português. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1987), *Um Discurso Sobre as Ciências*. Porto: Afrontamento.
- SILVA, Gonçalo Miguel Neves da (2006), *Arquitectura bioclimática em Timor Leste: caminho para a sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado em Construção. Lisboa: Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa.
- VIANA, Gervásio Vilela Ferreira (2008), *O papel das alfândegas no desenvolvimento do Estado: o caso de Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado em Estudos Africanos. Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.



### ANEXO 1

#### Listagem das teses apresentadas entre 1999 e 2010 em instituições portuguesas sobre Timor-Leste

	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
1	Graça Maria Branca Henriques dos Santos Matos	Mestr. Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	A Constituição de Timor-Leste como tema da opinião pública portuguesa: a biografia do tema no semanário <i>Expresso</i>	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	1 9 9 9
2	Leonor da Paz Ribeiro Vieira Martins	Mestr. Ciências da Educação	"Timor-Leste, a sobrevivência de uma cultura": o sucesso escolar dos alunos timorenses em Portugal	Univ. Católica Portuguesa	1 9 9 9
3	Luís Manuel Moreira da Silva Reis	Mestr. Produção Agrícola Tropical	Timor-Leste, 1953-1975: o desenvolvimento agrícola na última fase da colonização portuguesa	Inst. Sup. Agronomia, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 0
4	Cândido do Carmo Azevedo	Dout. Ciências do Desporto	O lúdico na história do oriente português: um diálogo inter-cultural, do século XVI ao século XX	Univ. do Porto	2 0 0 1
5	Marta Patrícia Argüello	Mestr. Comunicação Educativa Multimédia	Olhares dentro de outros olhares : um estudo sobre a apropriação-descodificação de signos visuais numa comunidade timorense	Univ. Aberta	2 0 0 2
6	Helena Alves	Mestr. Direito em Ação (Direito da Família), Dep. Direito	Breves considerações sobre o ordenamento jurídico do regime português da adoção: Timor-Leste um caso de sucesso de cooperação jurídica-lusófona	Univ. Autónoma de Lisboa	2 0 0 2
7	Pedro Nuno Conceição Parreira	Mestr. Economia Internacional	A economia de Timor-Leste: transição e integração regional e mundial	Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 2
8	Teresa Margarida Sobral Bento Coelho	Mestr. Desenvolvimento e Cooperação Internacional	Integração económica regional: que perspectivas para Timor-Leste (a ASEAN e o grupo ACP)	Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 3
9	Laura Fernandes Cravo Branco	Mestr. Relações Interculturais,	Percursos da língua portuguesa em Timor	Univ. de Lisboa	2 0 0 3
1 0	Ana Rita Costa Gomes	Mestr. Ciência do Desporto (Desporto para Crianças e Jovens)	A narrativa enquanto instrumento de investigação e de autoconhecimento: um estudo da narrativa pessoal de uma professora de Educação Física acerca da sua experiência no projeto "Férias em Português em Timor Lorosa'e"	Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Univ. Porto	2 0 0 3
1 1	Nuno Gonçalo de Carvalho Canas Mendes	Dout. Ciências Sociais	Da identidade nas relações internacionais: a "multidimensionalidade" da construção identitária em Timor-Leste: nacionalismo, estado e identidade nacional	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 3
1 2	Luis Miguel Pinheiro da Luz	Mestr. Sistemas de Informação Geográfica	Análise da aptidão cultural de Timor-Leste utilizando um sistema de informação geográfica	Instituto Superior Técnico, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 3
1 3	Mónica Costa Pereira Calçada	Mestr. Sistemas de Informação Geográfica	Análise de cheias e delimitação de zonas inundáveis em Timor-Leste: abordagem por modelação geográfica	Instituto Superior Técnico, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 3



	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
1 4	Helena Isabel Borges Manuel	Mestr. Comunicação em Saúde	Conhecimentos, Atitudes e Práticas sobre Planeamento Familiar de Mulheres Timorenses Residentes em Portugal (título da publicação- ACIDI)	Univ. Aberta	2 0 0 3
1 5	Ana Sofia Soares de Oliveira Miranda	Mestrado em Antropologia	A cruz e o sândalo: religião, tradição e gerações timorenses	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	2 0 0 3
1 6	Maria do Rosário da Silva Tique	Mestrado em Estudos Chineses	Chorando com o crocodilo - ou nem por isso?: um estudo sobre a identidade chinesa em Timor Leste	Universidade de Aveiro	2 0 0 3
1 7	Ricardo Jorge Ferreira Antunes	Mestrado em Didática das Línguas	A Língua Portuguesa em Timor Lorosa'e: Contributos para a sua Didáctica	Universidade de Aveiro	2 0 0 3
1 8	Maria Teresa Cunha	Mestr. em Sociologia	Depois da guerra e antes da paz: as vozes das mulheres de Timor Leste	Fac. de Economia da Univ. De Coimbra	2 0 0 4
1 9	Fernando Augusto de Figueiredo	Dout. História	Timor: a presença portuguesa (1769-1945)	Fac. Letras, Univ. Porto	2 0 0 4
2 0	Paula de Abreu Nobre Baptista	Mestr. Sistemas de Informação Geográfica	Ensaio para o delineamento de rede viária em Timor-Leste	Instituto Superior Técnico, Univ. Téc. de Lisboa	2 0 0 4
2 1	Mónica Sofia do Amaral Pinto Ferro	Mestr. Relações Internacionais	As administrações transitórias civis das Nações Unidas: a construção de um Estado para Timor-Leste	Inst. Superior de Ciências Sociais e Políticas Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 4
2 2	Maria Manuela Vida Marçano Correia	Mestr. Estudos sobre as Mulheres	De Timor a Portugal: labirintos e trajectórias de vida de mulheres Timorenses	Univ. Aberta de Lisboa	2 0 0 4
2 3	Rui Manuel Pereira Marques	Mestr. Ciências da Comunicação e Indústrias Culturais	A defesa de uma causa: agendamento mediático de Timor-Leste (1987-1999) segundo o modelo de Lang & Lang	Fac. de Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa	2 0 0 4
2 4	Luís Manuel André Elias	Mestr. Ciência Política - Cidadania e Governação	Os processos de formação e desenvolvimento dos serviços de polícia nos estados pós-conflito: o caso de Timor-Leste	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	2 0 0 4
2 5	Ana Virgínia Guedes Mesquita	Mestr. Desenvolvimento e Cooperação Internacional	A cooperação internacional para o desenvolvimento na viragem do século: a cooperação portuguesa com Timor Leste	Instituto Superior de Economia e Gestão, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 4
2 6	Manuel Pedro Godinho Azancot de Menezes	Mestr. Educação	Educação para a cidadania em Timor: um estudo no âmbito da formação de professores	Dep. de Educação, Fac. de Ciências, Univ. de Lisboa	2 0 0 4
2 7	Roberto Seixas Miranda Jerónimo	Mestr. História Cultural e Política	A política portuguesa em Timor na segunda metade do século XIX	Dep. de Filosofia, Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2 0 0 4



	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
28	Marta Lalanda Prista	Mestr. Antropologia do Espaço	A reconstrução do património arquitectónico colonial português em Timor-Leste e as negociações das identidades nacionais de Timor-Leste e Portugal	Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2005
29	Filipe Costa Ramires	Mestr. História das Relações Internacionais	Portugal, Timor e a Guerra no Pacífico (1941-1945)	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2005
30	Alexandre Manuel Morais Costa de Oliveira	Mestr. Antropologia - Patrimónios e identidades	Olhares sobre Timor: contextos e processos da antropologia para Timor	Dep. de Antropologia, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2006
31	Gonçalo Miguel Neves da Silva	Mestr. Construção	Arquitectura bioclimática em Timor Leste: caminho para a sustentabilidade	Inst. Sup. Técnico, Univ. Téc. de Lisboa	2006
32	Fernando Manuel Oliveira Cruz	Mestr. Psicologia (espec. Stress e Bem Estar)	Do burnout à eficácia colectiva numa missão de apoio à paz em Timor Lorosae	Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. de Lisboa	2006
33	Maria Carmen Babo de Araújo	Mestr. em Políticas e Gestão do Ensino Superior	Estudos comparados de sistemas de ensino superior: caso de Timor-Leste	Universidade de Aveiro	2006
34	Maria da Conceição de Sousa Rosa	Mestr. Relações Interculturais	O eu e o outro num processo de cooperação: Timor como caso e exemplo	Univ. Aberta	2006
35	Ana Rita Giraldes Simões	Mestr. Ecologia, Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas	Convolvulaceae of the Island of Timor with special reference to East Timor	Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro	2007
36	Carmen Vicente	Mestr. Ensino de Português como Língua Segunda e Língua Estrangeira	A influência dos elementos simbólicos e das crenças da cultura timorense na obra, <i>Olhos de Coruja Olhos de Gato Bravo</i> , de Luís Cardoso	Univ. Nova de Lisboa	2007
37	Sérgio dos Santos Barreiros Proença	Mestr. Cultura Arquitectónica Moderna e Contemporânea	Urbanismo colonial nas províncias orientais: continuidade e ruptura na elaboração dos planos urbanísticos no Estado da Índia, Macau e Timor, 1934-1974	Fac. de Arquitectura, Univ. Técnica de Lisboa	2007
38	Miguel Ângelo Lucas Fino	Mestr. Sociologia	Desinteressados: a justiça e a docência: um olhar crítico na formação dos professores em Timor-Leste	Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2008
39	Ana Marta Alves Brito	Mestr. Engenharia Agronómica (Produção Agrícola Tropical)	Um modelo de extensão rural: cultura do café em Ermera, Timor-Leste	Inst. Sup. de Agronomia, Univ. Técnica de Lisboa	2008
40	Margarida Luísa Coutinho Mendes	Mestr. em História Moderna e dos Descobrimentos	D. Frei Manuel de Santo António: primeiro bispo de Malaca residente em Timor	Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2008
41	Helena Maria dos Santos Moreira	Mestr. Em Medicina Legal	Análise de marcadores haplotípicos (SNPs do cromossoma y) na população de Timor-Leste: possíveis aplicações médico-legais	Inst. de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. do Porto	2008



	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Titulo</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
4 2	Sara Cristina da Silva Ribeiro	Mestr. Sistemas de Informação Geográfica	Ensaio sobre o delineamento de fronteiras desenvolvido em torno do caso de estudo da fronteira terrestre entre a República da Indonésia e a República Democrática de Timor-Leste	Inst. Superior Técnico, Univ. Técnica de Lisboa	2 0 0 8
4 3	Nuno Carlos Henriques de Almeida	Mestr. Língua e Cultura Portuguesa (Metodologia do Ensino de Português Língua Estrangeira-Língua Segunda)	Língua portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania	Dep. de Língua Portuguesa, Fac. de Letras, Univ. de Lisboa	2 0 0 8
4 4	Ana Teresa Bernardo Guia	Mestr. Economia das Organizações	A valoração económica de bens culturais: uma aplicação a monumentos da cidade de Timor	Univ. de Trás-os- Montes e Alto Douro	2 0 0 8
4 5	Soraia Vally Mamade Feiteira Lourenço	Mestr. Língua e Cultura Portuguesa (Metodologia do Ensino de Português Língua Estrangeira-Língua Segunda)	Um quadro de referência para o ensino do português em Timor-Leste	Fac. de Letras, Univ. de Lisboa	2 0 0 8
4 6	Luís Manuel souto Miranda	Doutoramento em Ciências Bio-médicas	Estudo genético-populacional de Timor-Leste: antropologia e aplicações forenses	Univ. Coimbra	2 0 0 8
4 7	Reinaldo Saraiva Hermenegildo	Mestr. Ciência Política e Relações Internacionais	A política externa de Portugal para a PESC: o caso de Timor-Leste	Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2 0 0 8
4 8	João Manuel Figueira Rocha	Mestr. Comunicação Cultura e Tecnologia da Informação	A causa Timorense : uma causa dos jornais : leituras e reflexões sobre o posicionamento dos jornais Diário de Notícias e do Público no pós-referendo de 1999 em Timor-Leste	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2 0 0 8
4 9	Janet Gunter	Mestr. Antropologia	Violence and "being in history" in East Timor : local articulations of colonial rebellion	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	2 0 0 8
5 0	Gervásio Vilela Ferreira Viana	Mestr. Estudos Africanos na especialidade de Desenvolvimento Social e Económico em África: Análise e Gestão	O papel das alfândegas no desenvolvimento do Estado: o caso de Timor-Leste	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2 0 0 8
5 1	Ana Sofia Fernandes Alexandre	Mestr. Sociologia das Organizações	Risco objectivo e subjectivo: as percepções sociais dos militares da GNR numa operação de apoio à paz	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2 0 0 8
5 2	Vicente Paulino	Mestr. Ciências de Comunicação, Fac. de Ciências Sociais e Humanas	Identidade e representação: uma abordagem da cultura timorense	Univ. Nova de Lisboa	2 0 0 9
5 3	Ana Sofia Rodrigues dos Santos	Mestr. Ensino do Português como L2 e LE	O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste: o método português em Timor e a importância do Tétum (L1) na aquisição do português (L2)	Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa	2 0 0 9
5 4	Afonso de Almeida	Dout. Ciências Biomédicas (Parasitologia)	Estudos epidemiológicos e resistência aos antimaláricos em Timor Leste	Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Univ. Nova de Lisboa	2 0 0 9



	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Titulo</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
55	Carlito Pinto	Mestr. Engenharia Alimentar	Caracterização e aproveitamento tecnológico de variedades de arroz autóctone de Timor-Leste	Instituto Superior de Agronomia- Universidade Técnica de Lisboa	2009
56	António Miguel Pereira de Melo	Mestr. Medicina Legal	Traços de personalidade e percepção de <i>stress</i> em elementos da G. N. R. que participaram em missões internacionais de paz no território de Timor-Leste	Inst, de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. do Porto	2009
57	José Carlos Guerreiro Adão	Mestr. Direito	A formação da Constituição de Timor-Leste	Univ. Católica Portuguesa	2009
58	Ana Margarida Redondo	Mestr. Integrado em Medicina	Tuberculose Apresentação de um programa de formação em Timor-Leste	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, ICBAS – Univ do Porto	2009
59	Ana Baptista	Mestr. Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais	Rádios comunitárias e desenvolvimento local mestrado em Desenvolvimento	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	2009
60	Fernando Baptista	Mestrado em Gestão	Estudo da satisfação dos consumidores de telecomunicações móveis em Timor-Leste	Escola de Economia e Gestão, Univ. Minho	2009
61	Lúcio Sousa	Dout. Antropologia	An Tia: partilha ritual e organização social entre os Bunak de Lamak Hitu, Bobonaro, Timor-Leste	Univ. Aberta	2010
62	Filomena Da Imaculada Conceição Pinto	Mestr. Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem	A percepção da língua portuguesa por estudantes Timorenses do ensino superior português	FCSH- Univ. Nova de Lisboa	2010
63	Valente de Araújo	Mestr. Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira	Um estudo sobre o rito de tradição oral AI-HULUN e as suas actuais práticas religiosas e mágicas no suco de Mauchiga	FCSH-Univ. Nova de Lisboa	2010
64	João Américo	Mestr. Engenharia Agronómica - Economia Agrária e Sociologia Rural -	Modelo de extensão rural agrícola no distrito de Bobonaro - Timor Leste	Instituto Superior de Agronomia – Univ. Técnica de Lisboa	2010
65	Sabina da Fonseca	Mestr. Ensino do Português como L2 e LE	Análise dos manuais de língua portuguesa utilizados no ensino primário em Timor-Leste	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa	2010
66	Marçal Avelino Ximenes	Mestr. Engenharia Alimentar -	A tecnologia pós-colheita e qualidade física e organoléptica do café arábica de Timor	Instituto Superior de Agronomia, Univ. Técnica de Lisboa	2010
67	Karina Ferreira de Oliveira	Mestr. Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento	Como Cooperar na doença mental nos países em desenvolvimento. Saúde em tradução em Timor-Leste	Univ. Fernando Pessoa	2010
68	Manuel Belo de Carvalho	Mestr. Educação, área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino do Português	Formação de professores em Timor-Leste: contributos para a construção de um modelo de formação inicial e contínua	Instituto de Educação e Psicologia, Univ. do Minho	2007



	<b>Autor</b>	<b>Grau</b>	<b>Titulo</b>	<b>Universidade</b>	<b>A n o</b>
6 9	Nuno da Silva Gomes	Mestr. Educação, área de Especialização de Supervisão Pedagógica em Ensino do Português	A literatura popular de tradição oral, em Timor-Leste : caracterização, recolha e modos de escolarização	Instituto de Educação e Psicologia, Univ. do Minho	2 0 0 7
7 0	Pedro Soares	Mestr. Educação (área de especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino das Ciências)	O ensino das ciências da natureza nas escolas secundárias timorenses : opiniões de alunos, de professores e de um membro do Ministério da Educação e Cultura	Instituto de Educação e Psicologia, Univ. do Minho	2 0 0 7
7 1	Venâncio Lopes	Mestr. Ciências da Educação	A utilização de materiais didácticos no ensino da matemática ao nível do ensino secundário de Timor-Leste	Instituto de Educação e Psicologia, Univ. do Minho	2 0 1 0
7 2	Flávio Daniel de Oliveira Araújo Ramos	Mestr. Ciência Política e Relações Internacionais (Estudos Políticos de Área)	A diplomacia portuguesa no processo de autodeterminação timorense (evoluções entre 1974 e 1999)	FCSH- Universidade Nova de Lisboa	2 0 1 0

